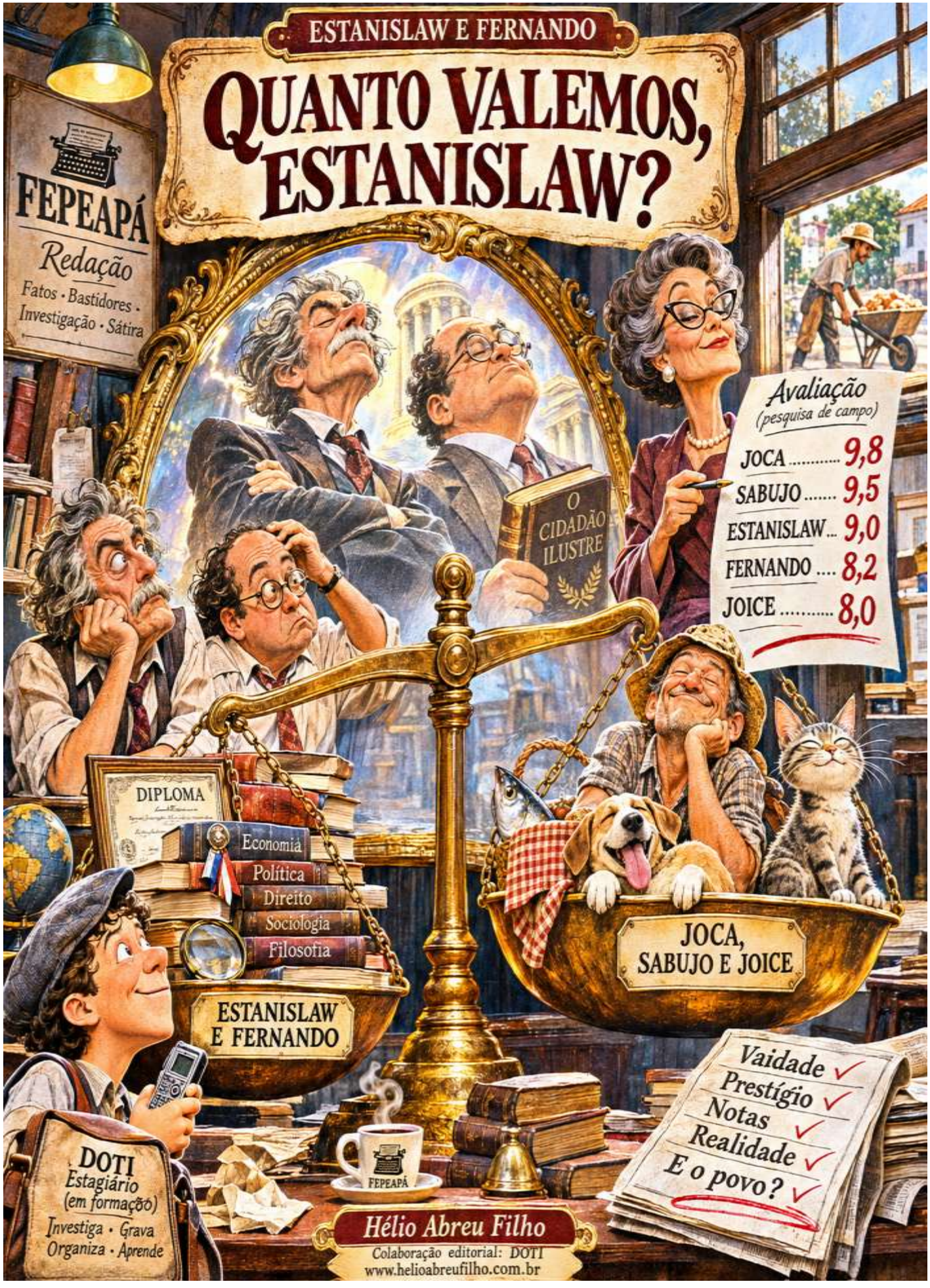

ESTANISLAW E FERNANDO
QUANTO VALEMOS, ESTANISLAW?
FEPEAPÁ
Redação
Fatos · Bastidores · Investigação · Sátira
Avaliação
(pesquisa de campo)
JOCA 9,8
SABUJO 9,5
ESTANISLAW ... 9,0
FERNANDO 8,2
JOICE 8,0
O CIDADÃO ILUSTRE
DIPLOMA
Economia
Política
Direito
Sociologia
Filosofia
ESTANISLAW E FERNANDO
JOCA, SABUJO E JOICE
DOTI
Estagiário
(em formação)
Investiga · Grava
Organiza · Aprende
FEPEAPÁ
Vaidade ✓
Prestígio ✓
Notas ✓
Realidade ✓
E o povo? ✓
Hélio Abreu Filho
Colaboração editorial: DOTI
www.helioabreufilho.com.br

ESTANISLAW E FERNANDO

QUANTO VALEMOS, ESTANISLAW?

Hélio Abreu Filho

Colaboração editorial: DOTI
www.helioabreufilho.com.br

Segunda crônica da redação FEPEAPÁ

Ocorre que tudo quanto se passara naquela primeira reunião de pauta havia sido gravado pelo estagiário Dorvalino Homero Timóteo Ipsusliteros, o DOTI, para atender às exigências acadêmicas de uma das mais disputadas cadeiras preparatórias do jornalismo contemporâneo.

O exercício consistia em produzir um arrazoado de duas mil palavras, no qual o quê, o como, o quando, o porquê, o onde e o quem deveriam estar claramente definidos, sem que, entretanto, fossem necessariamente identificados aqueles que haviam feito o quê, quando, onde e por quê.

Era preciso substituir alguns nomes, preservar outros e, naturalmente, assegurar o sigilo das fontes.

A cadeira constituía uma das portas de entrada para os futuros profissionais da REDE PIAUÍ, do JN e de alguns outros poucos e bem arregimentados meios de imprensa, financiados pelo...

Bem, deixa pra lá.

Justamente no dia seguinte àquela reunião na FEPEAPÁ, DOTI deveria entregar o trabalho encomendado pela professora:

UM DIA DE TRABALHO COM JORNALISTAS INVESTIGATIVOS.

E foi aí que começaram os problemas.

Nosso aprendiz gravara tudo. Separou o que lhe pareceu importante, retirou nomes daqui, colocou outros acolá e chegou mesmo a falar mal do cachorro e da gata. Um porque quase recebera uma cusparada; a outra porque comera peixe pra caramba; e ambos porque

haviam pisado em coisas cuja natureza, embora perfeitamente identificável pelo olfato, DOTI preferiu não especificar no trabalho acadêmico.

A limpeza, entretanto, sobrara para ele.

Uma semana depois da entrega dos trabalhos, a professora apresentou suas considerações, as qualificações dos integrantes das cenas observadas e as respectivas notas dos comportamentos que poderiam ou não ser considerados atos jornalísticos.

O que ninguém na redação da FEPEAPÁ sabia era que a professora de DOTI era justamente aquela professora doutora, professora dama, cuja desenvoltura pelos bastidores da política tanto despertava o interesse investigativo de ESTANISLAW.

No dia seguinte à divulgação das notas, DOTI entrou na redação feliz da vida, sorridente, quase assobiando.

ESTANISLAW desconfiou que o rapaz tivesse visto o gavião azul. FERNANDO preferiu não se manifestar. Só JOICE, a gatinha, acreditava que fosse passarinho mesmo.

Da velha pasta de DOTI, cujo reco-reco do fecho havia muito deixara de funcionar, sobressaía a ponta de um papel bastante amassado.

SABUJO apurou o focinho.

Aquilo tinha cheiro de joça. Ou de cocô de cavalo. Não poderia jurar pelo primeiro, mas tinha bastante experiência com o segundo.

JOICE, entretanto, identificara outra coisa.

Bacalhau!

Jurava que havia um bacalhau escondido em algum lugar.

Ao lembrar-se do peixe da semana anterior, rogou aos céus que aquele não viesse embrulhado no mesmo papel duro dos bancos. Era ruim de engolir e, para cag...

Bem, deixa pra lá.

JOICE começou a rondar DOTI.

SABUJO começou a rondar JOICE.

ESTANISLAW e FERNANDO, convenientemente, passaram a fiscalizar os dois. Não estavam dispostos a pagar outro peixe, muito menos o garçom da padaria, que havia aumentado o valor do PIX para compensar o trabalho de atravessar a rua.

— Fernando, você viu o novo valor da entrega?

— Vi.

— Mas a padaria continua do outro lado da rua!

— É o que consta.

— Então investigue se aumentaram a largura da rua!

FERNANDO preferiu continuar observando a gata.

JOICE, cada vez mais convencida da procedência do cheiro, aproximou-se da pasta de DOTI. Aconchegou-se como quem não queria nada. Esfregou o focinho numa das bordas, ronronou discretamente e, entre uma carícia e outra, começou a puxar o papel com os dentes.

Puxou.

Puxou mais um pouquinho.

O papel saiu da pasta.

Mas não veio o bacalhau.

Caiu no chão.

Caiu no chão, boca do SABUJO. Boca do SABUJO, entrega fresca da notícia para ESTANISLAW.

O cachorro já sonhava com os biscoitos que haveria de receber pela proeza investigativa, quando FERNANDO, deitando os olhos sobre aquela papelada, reconheceu o traçado das letras manuscritas.

Recuperou o documento, desamassou a primeira folha e começou a ler.

De repente, levantou-se da cadeira.

— QUEM FOI QUE DEU A NOTA?!

— EU NÃO!

— EU TAMBÉM NÃO!

— NÃO FUI EU!

— NÃO TENHO GRANA!

— SÓ TENHO CARTÃO!

ESTANISLAW, que não entendera o motivo daquele alvoroço, voltou-se para o amigo.

— Que foi, Fernando? Mais uma conta?

— Olha só! A tua amiga!

— Que amiga?

— Aquela! Aquela de quem tanto falas, que parece que era...

— Era o quê, Fernando?

— Deixa isso pra lá! Olha só o que DOTI fez! Olha a nota que recebeu! Mas, principalmente, olha os quesitos da avaliação do trabalho do moço em cima do NOSSO trabalho!

ESTANISLAW tomou os papéis das mãos de FERNANDO.

— Originalidade da concepção... criatividade das situações... capacidade de provocar o riso... sutileza da ironia...

— Continua, Estanis! Continua!

— Ousadia e surpresa... profundidade da crítica social... construção das personagens...

ESTANISLAW interrompeu a leitura.

— Personagens?! Fernando, desde quando somos personagens?

— Desde que esse rapaz entrou aqui com um gravador!

DOTI, que até então permanecera calado, resolveu explicar:

— Chefia, era um exercício de observação da atividade jornalística.

— E quem autorizou você a observar a minha atividade?

— O senhor mesmo, chefia. Mandou que eu aprendesse observando.

FERNANDO recuperou os papéis.

— Olha aqui, Estanis! Tem avaliação individual!

— Individual?!

— JOCA: nove vírgula oito!

— O pescador?!

— SABUJO: nove vírgula cinco!

O cachorro abanou o rabo. Não sabia exatamente o que era nove vírgula cinco, mas, pela expressão de FERNANDO, devia dar para comprar bastante biscoito.

— E EU, FERNANDO?!

— Nove!

— Nove?!

— Nove!

ESTANISLAW respirou aliviado.

— E você, Fernando?

FERNANDO dobrou o papel.

— Isso agora não vem ao caso.

— Quanto, Fernando?

— Estamos discutindo metodologia, Estanis!

— QUANTO?!

— Oito vírgula dois.

Fez-se silêncio na redação.

SABUJO aproximou-se discretamente de FERNANDO e lambeu-lhe a mão.

ESTANISLAW voltou a examinar os papéis.

— E a gata?

— Oito.

FERNANDO olhou para JOICE.

JOICE olhou para FERNANDO.

Dois décimos separavam o jornalista investigativo da gata que havia comido o objeto material da primeira investigação.

— Estanis, precisamos conversar seriamente sobre os critérios dessa professora.

— Precisamos mesmo, Fernando. Mas, antes, vamos descobrir onde está JOCA.

— Pra quê?

— Ora, meu amigo! Com nove vírgula oito, o homem pode acabar sendo contratado pela concorrência!

Lá do arquivo morto, DOTI levantou a mão.

— Chefia, ainda tem o parecer conclusivo...

— TEM MAIS?!

FERNANDO segurou a cabeça.

ESTANISLAW procurou os óculos.

SABUJO procurou os biscoitos.

JOICE continuou procurando o bacalhau.

E DOTI, orgulhoso de seu desempenho acadêmico, resolveu perguntar:

— Posso fazer o próximo trabalho aqui também?

ANEXO — EMENTÁRIO PARCIAL DA PROFESSORA DAMA

Documento ficcional encontrado na pasta do estagiário. Extrato da avaliação da primeira reunião de pauta, adaptado do parecer editorial de DOTI.

Originalidade — Investigar quem anda copiando quem.

Economia textual — Examinar se a economia também se aplica às palavras.

Construção das personagens — Verificar a autonomia dos observados.

Profundidade da crítica social — Considerar a experiência cotidiana como contraponto ao discurso especializado.

Integrante	Nota
ESTANISLAW	9
FERNANDO	8,2
JOCA	9,8
SABUJO	9,5
JOICE	8
DOTI	9

Extrato ficcional. A avaliação integral encontra-se em documento editorial separado.